

DESAFIAR A GRAVIDADE
incertezas, trânsitos e rumos para quedas.

Anais de textos completos



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL – SOCINE

Anais de textos completos do XXIV Encontro Socine

E828

Estudos de Cinema e Audiovisual Socine (24., 2021: Rio de Janeiro, RJ)

Anais de textos completos do XXIV Encontro da SOCINE [recurso eletrônico] / organização editorial Cristian Borges... et al. Rio de Janeiro: SOCINE, 2021.

1.184 p.

Tema: Desafiar a gravidade: incertezas, trânsitos e rumos para quedas.

Evento realizado no período de 25 a 29 de outubro de 2021 pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-Rio, de forma virtual.

ISBN: 978-65-86495-03-4

1. Cinema. 2. Cinema brasileiro. 3. Cinema latino-americano. 4. Cinema - Produção e direção. I
Título.

CDD 791.43

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

Cristian Borges
Ramayana Lira de Sousa
Amaranta Cesar
Gabriela Machado Ramos de Almeida
Pedro Peixoto Curi

EDIÇÃO

Sancler Ebert

DIRETORIA DA SOCINE GESTÃO 2019-2021

Presidente: Cristian Borges (USP)
Vice-Presidente: Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)
Secretária: Amaranta Cesar (UFRB)
Tesoureira: Gabriela Machado Ramos de Almeida (ESPM-SP)

Secretário Executivo: Sancler Ebert

CONSELHO DELIBERATIVO

Docentes

Adriana Mabel Fresquet (UFRJ)
Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)
Edileuza Penha de Souza (UnB)
Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR)
Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UFRJ)
Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)
Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)
Mariana Baltar Freire (UFF)
Milena Szafir (UFC)
Patricia Furtado M. Machado (PUC/RJ)
Rafael de Luna Freire (UFF)
Rogerio Ferraraz (UAM)
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (USP)
Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC)
Thalita Cruz Bastos (UNISUAM)

Discentes

Ana Caroline de Almeida (UFPE)
Jocimar Soares Dias Junior (UFF)

CONSELHO FISCAL

Fábio Raddi Uchôa (UTP)
Mannuela Ramos da Costa (UFPE)
Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

COMITÉ CIENTÍFICO

Angela Prysthon (UFPE)
Consuelo Lins (UFRJ)
Fernando Moraes (UFF)
Flávia Seligman (UFPeI)
Lisandro Nogueira (UFG)
Marise Berta de Souza (UFBA)

ENCONTROS DA SOCINE

XXIV	2021	ESPM (Rio de Janeiro - RJ)
XXIII	2019	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Porto Alegre - RS)
XXII	2018	Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO)
XXI	2017	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa - PB)
XX	2016	Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba - PR)
XIX	2015	Universidade Estadual de Campinas (Campinas - SP)
XVIII	2014	Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE)
XVII	2013	Universidade do Sul de Santa Catarina (Palhoça - SC)
XVI	2012	Centro Universitário Senac (São Paulo - SP)
XV	2011	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ)
XIV	2010	Universidade Federal de Pernambuco (Recife - PE)
XIII	2009	Universidade de São Paulo (São Paulo - SP)
XII	2008	Universidade de Brasília (Brasília - DF)
XI	2007	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ - RJ)
X	2006	Estalagem de Minas Gerais (Ouro Preto - MG)
IX	2005	Universidade do Vale do Rio Dos Sinos (São Leopoldo - RS)
VIII	2004	Universidade Católica de Pernambuco (Recife - PE)
VII	2003	Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA)
VI	2002	Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ)
V	2001	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre - RS)
IV	2000	Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis - SC)
III	1999	Universidade de Brasília (Brasília - DF)
II	1998	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ)
I	1997	Universidade de São Paulo (São Paulo- SP)

COMISSÃO ORGANIZADORA ESPM

Andreson Silva de Carvalho
Antoine Nicolas Gonod D'Artemare
Gabriel Filgueira Marinho
Hadija Chalupe da Silva
Lia Bahia Cesário
Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz
Pedro Butcher
Pedro Peixoto Curi
Simplício Neto Ramos de Souza
Tainá Xavier
Talitha Gomes Ferraz
Vinícius Augusto Carvalho

EQUIPE ESPM**Marketing:**

Carolina Marques de Almeida Magalhães
Leonardo César
Hallan Aguiar

Programação do site:

Diogo Tavares Robaina
Marcello Roberto de Paula Rosau de Almeida

AGÊNCIA

Origem Comunicação
Coordenadores:
Adriane Figueirola Buarque de Holanda
Luiz Alberto Nascimento Cavalheiros
Diretor de Criação:
Djalmir Junior
Diretora de Planejamento:
Laura Waite
Diretor de Arte:
Vinicius Valle
Audiovisual:
Felipe Barbosa de Moraes

REALIZAÇÃO

ESPM
SOCINE

APOIO

Cinestesia
Origem
StudioD

Monitores

Alícia Fávaro Salomão
Ana Carolina Mesquita Santos
Ana Clara Velhote Gadelha
Ana Maria Lacerda Ambrozio
Bianca Aparecida Vedovato da Silva
Bruna Calor de Oliveira
Carlos Sebastião Vieira de Noronha
Clara Camera Nascimento
Clara Medeiros da Fonseca
Elisa Nunes de Paula
Felipe Barbosa de Moraes
Felipe Vellasco Considera
Gabriel Jardim Motta Muzzi
João Pedro dos dos Santos
João Victor Dantas Leone Rio
Julia Ayalla Moura Braga
Laura Coelho Werneck
Lorena Rosa Sampaio Peres
Lucca Favoreto Peixoto
Luiza Rafaella Farias da Silva
Marcela Coutinho Sendas
Maria Fernanda Santos Teixeira
Mariana Mendes Salles
Paula de Almeida Guimarães
Pedro Polycarpo Péres de Oliveira
Raquel Larios Cavalcanti
Sabrina Kamenetz
Sara Cristina Corrêa Ferreira
Tércio Bonifácio de Melo Ferreira
Victoria do Nascimento Toledo Moraes

Desafiar a gravidade: incertezas, trânsitos e rumos para quedas

Todos conhecem a história: enquanto observava a lua e pensava no que a mantinha no céu, Newton viu uma maçã cair do seu pomar. Compreendeu, então, que a lua não estava suspensa e estática, mas que caía continuamente.

Mais tarde, Einstein propôs que a gravidade seria responsável por regular o movimento de objetos inertes.

Para a cosmologia, a gravidade é o que faz com que a matéria dispersa se aglutine, e, uma vez aglutinada, se mantenha intacta. É isso que permite a existência da maior parte dos objetos que conseguimos ver no universo.

Do ponto de vista prático, é mais simples: a gravidade é a força que dá peso às coisas na Terra e faz com que caiam ao chão.

Estamos em queda. Não pela força da gravidade apenas, mas pela gravidade das coisas. Pelo peso de estarmos parados, confinados, isolados e inertes diante de um dos momentos mais graves da história, agravado, ainda, por outras forças que também exigem uma enorme resistência.

Estamos em queda, diante das incertezas do Audiovisual, que procura diferentes formas de viabilizar a criação e a produção de novas obras, enquanto vê o público crescer por múltiplos mercados e plataformas. Que, no Brasil, é atacado mesmo ocupando a quinta posição no ranking das atividades economicamente mais relevantes do país.

Caímos até mesmo nas falhas de conexão de internet. “Você está mutado!”, “estão me ouvindo?”, “está travando um pouco, melhor desligar o vídeo”. Telas desligadas, na iminência da queda, em aulas que também tiveram que buscar outros meios.

Como alerta Ailton Krenak em Ideias para adiar o fim do mundo: “Isso é um abismo, isso é uma queda. Então a pergunta seria: ‘Por que tanto medo assim de uma queda se a gente não fez nada nas outras eras senão cair?’ Já caímos em diferentes escalas e em diferentes lugares do mundo. Mas temos muito medo do que pode acontecer quando a gente cair. Sentimos insegurança, uma paranoia da queda porque as outras possibilidades que se abrem

exigem implodir essa casa que herdamos, que confortavelmente carregamos em grande estilo, mas passamos o tempo inteiro morrendo de medo. Então, talvez o que a gente tenha de fazer é descobrir um paraquedas. Não eliminar a queda, mas inventar e fabricar milhares de paraquedas coloridos, divertidos, inclusive prazerosos”.

Foi o movimento que nos trouxe até aqui: o movimento dos frames, dos quadros, tirados de sua estabilidade quando colocados juntos. A palavra Cinema, irmã da Cinemática, da Cinética, e, hoje, em trânsito, como sempre esteve, mutante. Transitamos do mudo para o sonoro, do preto e branco para o colorido, do analógico para o digital. Mais mutações e maravilhas.

Quando a Alice de Carroll cai no buraco do coelho ela adentra outros mundos, outros possíveis narrativos, outras lógicas. Uma espécie de transe que nos prepara pra um transitar entre esses mundos, em constante queda. O trânsito e a transitoriedade são a própria experiência da queda, eternamente ressignificada. A experiência de quem narra – e também de quem frui as múltiplas narrativas – em múltiplas telas, múltiplas identidades.

Enquanto caímos, caem também muitos dos padrões e normas que não nos servem mais e que precisamos abandonar. Essa queda, por sua vez, revela não apenas a urgência de diversos rumos, mas rostos, vozes e narrativas outrora ignorados e oprimidos.

Na aviação, costuma-se dizer que o voo de uma aeronave é uma queda controlada de um ponto de partida a um determinado destino.

Propomos, então, reflexões sobre possíveis rumos para fazer, pensar e ensinar audiovisual. Sem deixar que a velocidade das coisas nos impeça de ver o que acontece, mas aproveitando o movimento.

Para terminar, lembramos as palavras de Fernando Sabino em Encontro Marcado: “Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro”.

Que possamos procurar juntos nesse próximo encontro da Socine.

X X X V



SUMARIO

18	Teoria do cinema e métodos para pesquisa de vídeo nas redes sociais Adil Giovanni Lepri	105	Decolonialidade, indigenização e resistência no cinema indígena da Amazônia Angela Nelly Gomes
25	Mito e cinema em <i>Antígona – a resistência está no sangue</i> (2019) de Sophie Deraspe Alex Beigui	111	Uma breve história local entre as imagens fixas e em movimento Annádia Leite Brito
31	A outra face do arquivo, tocar a história Alexandre Kenichi Gouin	117	Do “Menino Maluquinho” a um novo modelo narrativo no cinema infantil Arthur Fiel
37	Investigando quadros de dor: uma pedagogia para a imagem da catástrofe Alice Andrade Drummond	123	A República dos Espectros Arthur Lins
44	Reflexões sobre cinema e pintura em <i>Retrato de uma jovem em chamas</i> Aline de Caldas Costa Camila Lacerda Lopes	130	Fazer cinema na pandemia com Olhares (Im)Possíveis. Notas sobre “Ano 2020” Arthur Medrado
52	Mulher Trans* Tornada: o documentário como narrador do corpo desviante Aline Rebouças Azevedo Soares	138	Perfil e narrativas das protagonistas de filmes comerciais brasileiros Bárbara Malta Rabello
59	Amor de mãe e a pandemia: remediações narrativas e estilísticas Álvaro André Zeini Cruz	144	Lichtspiel Opus1 e Symphonie Diagonale: análise de dois exemplos de música visual Marcus Vinicius Fainer Bastos
67	O silêncio audível sobre Alice Guy Amanda Lopes Fernandes	150	Uma Cinemateca de grandes novidades: festivais e ineditismo no MAM/RJ Bianca Salles Pires
75	“Fiel e verdadeira”? Adaptação literária num filme de Margarida Gil” Ana Isabel Soares	156	Agenda da Secretaria do Audiovisual de 2003 a 2014 Caio Kelly
81	O Fundo Setorial do Audiovisual e o Estado da Bahia: estudo de caso André Ricardo Araujo Virgens	162	Análise fílmica e intermedialidade: considerações sobre <i>Bróder</i> Caio Lamas
93	Uma ilha rodeada de terras: o ostracismo paraguaio e <i>El pueblo</i> Andréa C. Scansani	168	Montagem Audiovisual em tempo real online Caio Victor da Silva Brito Milena Szafir Nilo Lima Wilker Paiva
99	A geo-história na trilogia de Patricio Guzmán Andréa França Patrícia Cunegundes Guimarães		

Anais de textos completos

SUMÁRIO

- 175 **Coletivo Audiovisual Munduruku nas redes de resistência e autonomia**
Camila Dutervil
- 181 **Sonário do Sertão: imaginário, patrimônio e territorialidade do acervo sonoro**
Camila Machado Garcia de Lima
- 186 **A paisagem nos documentários de Jia Zhangke como dialética da imagem**
Camilo Soares
- 191 **(Des)identificação e diferença em *Martírio* (Vincent Carelli, 2016)**
Carlos Eduardo da Silva Ribeiro
- 197 **A Inscrição do lauretê – Tecnoestéticas, Cosmotécnicas**
Carlos Frederico Buonfiglio Dowling
- 203 **Fabulação e Memória no Filme *Ensaio - Análise de Coração de Cachorro***
Carolina Gonçalves Pinto
- 209 **Corpos que ameaçam: as mulheres no filme *O jardim das espumas* (1970)**
Carolina de Oliveira Silva
- 215 ***A morte branca do feiticeiro negro: a imagem-arquivo como re-existência***
Catarina Andrade
Ricardo Lessa Filho
- 221 ***Sois belle et tais-toi: Manifesto da atuação feminina autoral***
Catarina de Almeida
- 227 **Gender/Genre. Imagens da homossexualidade no cinema argentino e brasileiro (1950-1970). Patologização, universos criminais e contra-discursos**
Cecilia Nuria Gil Mariño
- 233 **Impacto das políticas na cadeia produtiva do cinema: Portugal e Brasil**
Cláudio Bezerra
- 239 **Naquele estranho mês de março de 2016: o espectador de cinema e o *Jornal Nacional***
Consuelo Lins
Caio Bortolotti Batista
- 245 **Cantar para curar a Terra: algumas notas sobre o filme yanomami *Urihi Haromatimapë***
Cristiane da Silveira Lima
- 251 **A Cinematografia Brasileira Híbrida: Metodologias e Constelações**
Cristiane Moreira Ventura
- 258 **Document[ação] paratextual: teoria de cineastas e crítica genética**
Cristiane Wosniak
- 264 **O utópico e disruptivo nas imagens de *Branco Sai, Preto Fica***
Cyntia Gomes Calhado
- 272 **O intemporal nas músicas experimentais de *Pátio* (1959), de Glauber Rocha**
Damyler Cunha
- 278 **O filme *Biutiful* e a imagem-cristal**
Dandara Ferreira
Lorena Figueiredo
- 286 **Filmes para quedas: a incerteza como dispositivo no documentário**
Daniel Leão
- 292 **Experiências de ensino e práticas audiovisuais remotas em tempos pandêmicos**
Deisy Fernanda Feitosa
- 298 **MONTAGENS GESTÁLTICAS: espectadores-interlocutores**
Denize Araujo
Luciano Marafon
- 305 **“Mãe dos netos” Afeto, memória e identidade no cinema**
Edileuza Penha de Souza

Anais de textos completos

- 311 **Guitar Days e Time Will Burn: uma análise sobre os documentários de indie rock no Brasil**
Eliza Dias Möller
- 318 **Quando você olha para mim, para quem eu olho? A direção de arte e as dimensões do ver**
Elizabeth Motta Jacob
- 324 **Montagem sobreposta: de Movie-Drome (1965) a 3x3D (2013) e 3X3D (2015)**
Fabiano Pereira de Souza
- 330 **Cinema e segregação racial nos Estados Unidos no período silencioso**
Fabio Luciano Francener Pinheiro
- 336 **Cinema ou propaganda? Uma leitura de dois filmes sobre o impeachment**
Fabio Silvestre Cardoso
- 342 **Silvio Tendler e a criação artística em contexto pandêmico**
Fabiola Bastos Notari
- 348 **Hierofonia: O Som do Sagrado e a Voz de Deus**
Fabrizio Di Sarno
- 355 **Reality Show: Narrativas de Survivor e Big Brother Brasil**
Felipe Lopes
- 361 **A montagem guiada pelo acaso: dois vídeos de Brígida Baltar**
Fernanda Bastos
- 367 **A trajetória da Orient Cinemas no mercado exibidor brasileiro**
Filipe Brito Gama
- 373 **Panóptico Invertido: democratizar o audiovisual pela narrativa de rede.**
Filippo Pitanga Goytacaz Cavalheiro
- 379 **O Lugar da Cenografia no Espaço Cênico Televisivo**
Flavia Yared Rocha
- 392 **La sed y la imagen, sequía en el cine latinoamericano de la modernidad**
Francisco Javier Ramírez Miranda
- 398 **Joon-ho Bong, Dario Argento e cinema de gênero: uma leitura existencialista**
Gabriel Costa Correia
- 401 **Vanguarda Realista: primeiras divergências da Cahiers du Cinéma**
Gabriel Linhares Falcão
- 408 **Ponto de vista distorcido para histórias desconfortáveis: Fábulas ruins (Favolacce, Damiano e Fabio D’Innocenzo, 2020)**
Gabriela Kvacek Betella
- 414 **Criação de trilhas por Inteligência Artificial e bibliotecas digitais**
Geórgia Cynara Coelho de Souza
- 420 **O Palácio dos Anjos : Mercado financeiro e meretrício de luxo**
Geraldo Blay Roizman
- 426 **Escada pro palhaço: direção de arte, comédia slapstick e cultura material**
Gianna Gobbo Larocca
- 435 **O cinema negro lgbt+ e queer no Brasil: breve introdução**
Gilberto Alexandre Sobrinho
- 440 **A “caixa” do cinema e a sociedade na abordagem jornalística de Bacurau**
Gilmar Hermes
- 446 **Inventar mundos no cinema e na educação**
Gisella Cardoso Franco
- 452 **Ambiente sonoro e gravação de campo - práticas interdisciplinares**
Guilherme Farkas



SOCINE
XXIV

SUMÁRIO

- 458 **A cidade e o corpo: considerações sobre os espaços e os observadores na obra *Rebels of the Neon God* (1992)**
Guilherme Henrique Gooda Antônio
- 465 ***Triste trópico: Antropofagia e a Peste de Artaud***
Guiomar Ramos
- 471 ***Rashomon* e a imagem-movimento**
Guryva Cordeiro Portela
- 477 **Luta e sonho yanomami. Davi Kopenawa em 6 documentários brasileiros**
Gustavo Soranz
- 483 **A mulher prostituta no documentário *Mulheres da Boca***
Hanna Henck Dias Esperança
- 489 **Novos procedimentos: roteiro e encenação em *Moscou***
Helena Oliveira Teixeira de Carvalho
- 495 **Estilo e fusão sonora de Christopher Nolan**
Ian Costa Cavalcanti
- 501 **Cinema de ficção científica pernambucano: uma análise de *Carro Rei***
Inana Maria Sabino Fernandes da Silva
- 507 **Do ponto de vista ao ponto de ver: camerar o cinema para sair de si**
Isaac Pipano
- 513 **Sobre a Estética da Aproximação**
Isabel Alencar de Castro
- 521 **O Anjo Exterminador no Mundo de 2020**
Ivan Capeller
- 527 **Sobre lugares, fronteiras e afetos**
Janie K. Pacheco
- 532 **Recursos do horror: uma introdução ao olhar de descontinuidade sobre o gênero e seus artifícios**
João Antonio Ribeiro Neto
- 539 **Cenografia e Videografia na TV Cultura**
João Paulo Amaral Schlittler
- 550 **A frescura de Oscarito em *Aviso aos Navegantes* (Watson Macedo, 1951)**
Jocimar Dias Jr.
- 556 **"It's all true" revisitado - Análise do Memorando de maio de 1942**
Josafá Marcelino Veloso
- 562 **Outros videodanças: experimentações audiovisuais entre o coreográfico e o fílmico**
Joubert de Albuquerque Arrais
- 568 **Autenticidade e intimidade: categorias feministas no pornô *Bed Party***
Julia Dias Alimonda
- 574 **O fantástico na longa-metragem *Vida de Menina* de Helena Solberg**
Juliana Soares Mendes
- 580 **A luz de Nora**
Julianna Nascimento Torezani
- 589 **A experiência do vídeo na produção audiovisual rondoniense**
Juliano José de Araújo
Sávio Luís Stoco
- 598 **Uma leitura bissexual do filme *Les Rendez-Vous D'Anna***
Julie de Oliveira
- 604 **Experimentando cinema na escola a partir de paisagens em desaparecimento**
Katharine Rafaela Diniz Nunes
- 610 **As Doenças da Mídia: contágio infodêmico no cinema de horror**
Klaus'Berg Nippes Bragança
- 617 **O Imaginário e Direção de Arte em "Os Pássaros" de Alfred Hitchcock.**
Laís Bravo Serra

Anais de textos completos

- 643 **Encenando e cantando a tragédia já conhecida**
Leandro Afonso
- 648 **Comentários introdutórios sobre a abolição da arte de Alain Jouffroy**
Leonardo Esteves
- 653 **A Nostalgia como guia narrativo e estético do filme *O Menino e o Mundo***
Letícia Coelho Lenz Cesar
- 660 **A passagem do grupo do *Instituto de Cinematografia pelo Brasil***
Letícia Gomes de Assis
- 666 **A filosofia de Ntu na websérie *Cartas de Maio (2018)***
Liliane Pereira Braga
- 672 **A produção de *Tnconfidência Mineira* nos periódicos brasileiros**
Lívia Maria Gonçalves Cabrera
- 678 **A produção audiovisual do MST como sujeito coletivo do fazer fílmico.**
Luara Dal Chiavon
- 684 **A gravidade e a graça: a produção cinematográfica de Chris Kraus**
Lucas Procópio de Oliveira Tolotti
- 690 **O cinema no ensino de artes remoto na Educação Básica**
Luciano Dantas Bugarin
- 696 **Comparando *La Jetée* e derivados, *Interstelar* e *Organismo***
Lueluí de Andrade
- 702 **Em busca dos espaços outros**
Luiz Fernando Wlian
- 707 **Gênero e poder nos personagens de *Casa Grande e Que Horas Ela Volta?***
Luíza Buzzacaro Barcellos
- 714 **Fora de ordem, fora da ordem fuga do real e desejo de transcendência**
Lyana Guimarães Martins
- 720 **A canção na estrada do Cinema Nacional: análise de canções que compõe o imaginário das estradas interligando a produção cinematográfica brasileira**
Manoel Magalhães
- 727 **A projeção na tela grande e a percepção do erro de continuidade**
Márcia Bessa [Márcia C. S. Sousa]
Wilson Oliveira Filho
- 733 **O ser como invenção – Das dramaturgias da memória às simulações de si em curtas autobiográficos**
Márcio Henrique Melo de Andrade
- 739 **Um “pé” quebrado e uma vitrine estilhaçada: a pandemia na exibição brasileira**
Márcio Rodrigo Ribeiro
- 746 **Identidade atomizada em *Cabra marcado e Peões*: o passado ilumina o presente.**
Marco Antonio Visconte Escrivão
- 753 **Cinema e Arte-Educação: *Basquiat – traços de uma vida***
Maria Cristina Mendes
- 760 **Objetificação do corpo feminino no filme “Mãe!”**
Maria Eduarda Santos Medeiros
- 768 **Imaginações utópicas e paisagens distópicas do espaço urbano**
Maria Helena Braga e Vaz da Costa
- 773 **Questões de classe, racismo e religiosidade no filme *Jubiabá***
Maria Neli Costa Neves



SUMÁRIO

- 778 **A taxonomia deleuzeana para a imagem-movimento em *Relatos do mundo***
Maria Ogécia Drigo
João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha
- 786 **Paradoxos da visibilidade: a melancolia da imagem no databending**
Mariana Dias Miranda
- 792 **Da reativação da escuta na formação audiovisual**
Marina Mapurunga
- 798 **Quando o cinema na escola emerge como mafuá**
Marina Mayumi Bartalini
- 804 **Cabronas e Badasses: as três vidas de Teresa Mendoza**
Marina Soler Jorge
Mario Caillaux
- 816 **Cinema e Educação: elaboração de memória e luta da favela do Vidigal**
Marta Cardoso Guedes
- 822 **A noite do informante: cinematografia em cenas noturnas**
Matheus Andrade
- 829 **Amor de Mãe e a representatividade da maternidade negra**
Matheus Effgen Santos
Gabriela Santos Alves
- 835 **O Corpo Nordestino: Bacurau, O Nordestern e o Cinema Háptico.**
Matheus de Arruda Morais
- 842 **“A Cilada com Cinco Morenos”: Pérola Negra do Cinema Mato-grossense**
Mauricio Pinto
- 852 **O pensamento da cor na direção de arte audiovisual**
Milena Leite Paiva
- 858 **Melancolia e nostalgia em *Twin Peaks – O Retorno***
Milton do Prado Franco Neto
- 864 **O baixo orçamento no Brasil como urgência do tempo: o exemplo do cinema gaúcho**
Miriam de Souza Rossini
- 870 **O abraço do mundo – experiência e fazer da experiência na direção de arte**
Monica Palazzo
- 876 ***La grammaire de la grandmère* ou da oralidade como poética cinematográfica**
Morgana Gama de Lima
- 882 **Culinária e gastronomia, afeto e distinção: discursos negociados na TV**
Nara Lya Cabral Scabin
- 888 **Arquivos inacabados: Estudos estéticos comparados das artes populares em filmografias da América Latina**
Natacha Muriel López Gallucci
- 899 **Cinema e ancestralidade: as esferas de criação dos cinemas negros**
Natália Lopes Wanderley
- 907 **Zumbis, glitch e pandemia: o derretimento do corpo em Guli Silberstein**
Nicholas Andueza
- 913 **Possibilidades fílmicas do corpo com deficiência no espaço escolar (ou por uma nova poética do corpo)**
Odair Rodrigues dos Santos Junior
- 920 **Quebrando as regras do jogo – Leitura semiótica da vinheta de abertura**
Patrícia Machado Fernandes
- 927 **A história dos filmes espantados: o documentário, o ensaio, o silêncio**
Patricia Rebello da Silva

Anais de textos completos

- 933 **O território artístico nas obras de Iole de Freitas, Letícia Parente e Sônia Andrade.**
Paula Nogueira Ramos
- 939 **Retratos e esquemas em filmes brasileiros com vários protagonistas**
Pedro Oliveira G. de Arruda
Pedro Artur Baptista Lauria
- 952 **Táticas projetuais de Lina Bo Bardi na cenografia de *A Compadecida***
Rafael Blas
- 960 **Processos e formas coletivas de cine em Marta Rodríguez e Jorge Silva**
Rafael de Amorim Albuquerque e Mello
- 967 **Conjugar intermitências: entre o dito e o indizível**
Rafael de Souza Barbosa
- 974 **O repertório musical pós-golpe em "Bethânia bem de perto: A Propósito de um show"**
Rafael Saar da Costa
- 981 **As sombras, o corpo feminino e o voyeur de Julio Bressane**
Raquel Cristina Ribeiro Pedroso
- 987 ***Live-streaming, saved footage e montagem em Present.Perfect.***
Regiane Akemi Ishii
- 992 **Seria *Órí* um filme do domínio do ensaio?**
Reginaldo do Carmo Aguiar
- 998 **Questões estéticas sobre a modalidade da produção audiovisual pandêmica.**
Régis Orlando Rasia
- 1004 **Notas sobre um Apocalipse: Pasolini, Salò e os Escritos corsários**
Renato Trevizano dos Santos
- 1009 **Como analisar o efeito sonoro fílmico: Uma proposta metodológica**
Roberta Ambrozio de Azeredo Coutinho
- 1015 **Aportes para novas miradas: O cinema de César González**
Roberta Filgueiras Mathias
- 1021 **O cinema de invenção brasileiro contemporâneo no Zero4 Cineclub**
Roberto Ribeiro Miranda Cotta
- 1027 **Sons do demônio em *Possuídos***
Rodrigo Carreiro
- 1032 **A escrita audiovisual entre jogo teatral, jogo eletrônico e filme-jogo**
Rodrigo dos Santos Estorillo
- 1038 **O "filme estrutural" e o "problema dos três corpos"**
Rodrigo Faustini dos Santos
- 1044 **Comunidades em *Negativo*: caminhos da coralidade no cinema**
Rodrigo Leme
- 1050 **Helena Ignez: guerreira nômade hipersensível**
Samantha Ribeiro de Oliveira
- 1056 **Intermedialidade na videodança: a singularidade inicial**
Samuel Leandro de Almeida
- 1063 ***Tatuagem*, outras imagens e fantasmas**
Samuel Macêdo do Nascimento
- 1068 **O circuito de Darwin pelos cineteatros do Rio de Janeiro (1914-1932)**
Sancler Ebert
- 1074 **A diegese permeável no cinema experimental**
Sandro de Oliveira
- 1080 **A evidência documental no cinema experimental**
Sandro de Oliveira



SUMÁRIO

- 1086 **Ensino remoto emergencial: uma experiência promissora no IFB**
Roberval de Jesus Leone dos Santos
- 1091 **O sacrifício das bandeiras no debut do Estado Novo**
Sayd Mansur
- 1098 **A figura da ruína no cinema brasileiro contemporâneo**
Tainá Xavier
- 1104 **A vila do documentário: uma dinâmica econômica para o documentário**
Teresa Noll Trindade
- 1108 **Práticas culturais de públicos em festivais de cinema**
Tetê Mattos
- 1114 **Da Sinfonia ao Réquiem: atualizações das imagens de um gênero urbano**
Thaís Itaboraí Vasconcelos -
- 1121 **A experimentação sonora de Alejandro González Iñárritu em 11'09"01-September 11 (2002)**
Thais Rodrigues Oliveira
- 1128 **A película como recurso narrativo em Era Uma Vez Em Hollywood**
Thalita Fernandes de Sales
- 1134 **Exibidores ambulantes em Campos dos Goytacazes, de 1897 a 1905**
Tiago Bravo Pinheiro de Freitas Quintes
- 1140 **1975: o ano do lobisomem no Cone Sul**
Tiago José Lemos Monteiro
- 1145 **Desejo e desilusão - Melodramas romanescos na Hollywood dos anos 50**
Victor Cardozo Barbosa
- 1151 **Aborto e direitos reprodutivos em Grey's Anatomy**
Virgínia Jangrossi
- 1160 **Provocar corpo, disparar diferenciações: relatos de um cinema de grupo**
Viviane de Carvalho Cid
- 1166 **A Terra e os transes: subjetividades políticas no cinema de Glauber**
Vladimir Lacerda Santafé
Bruno Fabri
- 1176 **O cinema ao longo do Vale do Itajaí (sc): espaços de cultura e desenvolvimento regional**
Yasmin Lopes Müller
Renata Rogowski Pozzo

Anais de textos completos



SOCINE
XXIV

A taxonomia deleuzeana para a imagem-movimento em *Relatos do mundo*⁴³¹

The deleuzean taxonomy for the movement-
image in *News of the world*

Maria Ogécia Drigo⁴³²

(Doutora – Universidade de Sorocaba)

João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha⁴³³

(Doutorando – Universidade de Sorocaba)

Resumo: Este artigo tem como objetivo explicitar o potencial de significados do filme *Relatos do mundo* aplicando a taxonomia de imagens cinematográficas propostas por Deleuze. Para tanto, apresenta-se o conceito de imagem-movimento; discute-se a divisão em imagem-afecção, imagem-ação e imagem-relação e, por fim, apresentam-se análises de sequências do filme. O artigo é importante por explorar uma classificação de imagens cinematográficas que permite a realização de análises para além das narrativas.

Palavras-chave: Análise cinematográfica, Deleuze, Imagem-movimento, *Western*, *Relatos do mundo*.

Abstract: This article's objective is to explain the potential meanings of the film *News of the world* according to the taxonomy of cinematographic images proposed by Deleuze. For that, the concept of movement-image is presented; the division into affection-image, action-image and mental-image is discussed and, finally, analyzes of film sequences are presented. The article is important for exploring a classification of cinematographic images that allows the realization of analyzes beyond the storytelling.

Keywords: Film analysis, Deleuze, Movement-image, *Western*, *News of the world*.

O artigo tem como objetivo explicitar o potencial de significados gerados pelo filme *Relatos do mundo* (*News of the world*, 2020), do gênero *western*, a partir de uma análise que utiliza a classificação da imagem-movimento proposta por Deleuze (1985).

Como metodologia de análise, tratamos das divisões da imagem-movimento seguindo a divisão elaborada por Deleuze e, entremeadas a estas, selecionamos recortes do filme em que se manifesta cada modalidade de imagem-movimento.

431 - Trabalho apresentado no XXIV Encontro SOCINE na sessão: CI IMAGEM-MOVIMENTO E IMAGEM-TEMPO: NOVAS ABORDAGENS.

432 - Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP), pós-doutora pela ECA/USP e estágio pós-doutoral na Universidade de Kassel, Alemanha. Docente e coordenadora do PPGCC da Universidade de Sorocaba (Uniso).

433 - Graduado em Cinema (Faap) e em Publicidade e Propaganda (Uniso). Pós-graduado em Design Gráfico (Senac Campinas). Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (Uniso).

Com as análises das imagens e a observação do movimento das mesmas no filme como um todo, é possível conjecturar sobre os efeitos do filme enquanto signo, ou ainda, explicitar o potencial de significados latentes no filme. As reflexões são importantes para a comunicação visual por trazerem à tona discussões sobre o potencial das imagens e suas relações com o pensamento, o que leva a análise fílmica a explorar como as imagens geram significados para além de análises restritas apenas à narrativa.

Iniciaremos expondo os conceitos fundamentais que nortearam a elaboração da taxonomia das imagens cinematográficas por Deleuze (1985).

A taxonomia deleuzeana para as imagens-movimento

Foi a partir da obra *Cinema 1 - a imagem-movimento* que o filósofo francês Gilles Deleuze identificou os signos próprios do cinema, pertencentes a categorias exclusivas, como uma matéria não linguística baseada em propriedades fundamentais da imagem cinematográfica, como enquadramento, profundidade de campo, quadro e extraquadro, montagem e, principalmente, movimento e duração. Dessa forma, desvencilhou o cinema de uma semiologia de fundamento linguístico, baseada em pressupostos formalistas da estrutura da língua, e assim elaborou uma taxonomia própria para as imagens cinematográficas.

Para tanto, Deleuze (1985) referiu-se inicialmente às teses do filósofo francês Henri Bergson sobre o movimento, a partir das quais concluiu que o cinema nos oferece uma imagem-movimento, que se apresenta à nossa percepção como um corte móvel de uma duração e que refere o movimento a um todo que muda. Deleuze (1985) associa a imagem-movimento ao plano cinematográfico.

Para seguir com o desenvolvimento de sua taxonomia, Deleuze (1985) apropriou-se da fenomenologia do lógico estadunidense Charles Sanders Peirce, por este ter realizado, segundo o próprio filósofo francês, a mais abrangente classificação dos signos imagéticos.

Deleuze (1985) define então três categorias principais para os signos cinematográficos, mais diretamente associados às três categorias da fenomenologia peirceana: imagem-afecção, imagem-ação e imagem-relação, correspondentes respectivamente à primeiridade, segundidade e terceiridade de Peirce. Iniciaremos discutindo a imagem-afecção, assim como algumas de suas ocorrências no filme *Relatos do mundo*.

A imagem-afecção em *Relatos do mundo*

Partindo da visão eisensteiniana de que primeiro plano é rosto e este seria, por excelência, a fonte da imagem-afecção, esta categoria relaciona-se à Primeiridade da fenomenologia de Peirce, onde os signos se manifestam em suas potências e qualidades puras, sem relações exteriores a eles. Por essa razão, o primeiro plano pode abstrair as coordenadas espaço-temporais do objeto, preservando seu pertencimento ao conjunto, mas isolando-o do contexto.

Ainda que *Relatos do mundo* explore enquadramentos amplos, que evidenciam a conexão dos personagens à imensidão do cenário, o filme em questão destoa da predileção tradicional do gênero por planos abertos ao colocar a tônica de sua trama na relação entre Kidd e Johanna e seu processo mútuo de desenvolvimento de confiança.

Dessa forma, temos ao longo do filme uma profusão de momentos em que os primeiros planos dos personagens são dominantes (Figura 1). A opção por esse tipo de enquadramento confere ao filme uma leitura mais emocional, de maneira que mesmo as cenas de ação mais física ocorrem no sentido de reforçar os afetos despertados pelos rostos dos personagens e pelas relações entre eles.

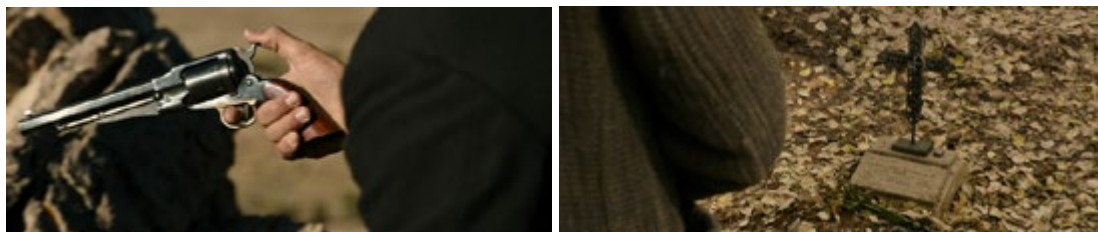
Figura 1 – Imagem-afecção (rostos)



Fonte: imagens capturadas do próprio filme.

Deleuze ainda expande a concepção de imagem-afecção para além de rostos ou rostificações. Há também afeto de coisas: um primeiro plano de um objeto “conserva o mesmo poder, o poder de arrancar a imagem das coordenadas espaciotemporais para fazer surgir o afeto puro enquanto expresso” (DELEUZE, 1985, p. 113). A imagem de uma arma ou de uma lápide (Figura 2) corresponderia a uma qualidade-potência que desempenha um papel antecipador, desencadeadora de um acontecimento que se atualizará em um estado de coisas e modificá-lo. Essa atualização corresponde à passagem para a segunda categoria da imagem-movimento, como veremos a seguir.

Figura 2 – Imagem-afecção (afeto de coisas)



Fonte: imagens capturadas do próprio filme.

A imagem-ação em *Relatos do mundo*

Quando as qualidades e potências da imagem-afecção se atualizam, temos então a imagem-ação. Esta se relaciona à Segundidade de Peirce:

É a categoria do Real, do atual, do existente, do individuado. E a primeira figura da segundidade já é aquela em que as qualidades-potências tornam-se «forças», isto é, atualizam-se em estados de coisas particulares, espaços-tempos determinados, meios geográficos e históricos, agentes coletivos ou pessoas individuais. É aí que nasce e se desenvolve a imagem-ação (DELEUZE, 1985, p. 114-115).

Por conseguinte, a imagem-ação constitui-se por excelência a principal característica do cinema hollywoodiano, baseado normalmente na jornada do herói e na narratividade, levando-o de uma situação à outra e entre essas, a enfrentar desafios.

O meio e suas forças se encurvam, agem sobre o personagem, lançam-lhe um desafio e constituem uma situação na qual ele é apreendido. O personagem, por sua vez, reage (ação propriamente dita) de modo a responder à situação, ou a modificar o meio ou a sua relação com o meio, com a situação, com outros personagens. Ele deve adquirir um novo modo de ser (*habitus*) ou elevar seu modo de ser à altura das exigências do meio e da situação. Daí decorre uma situação modificada ou restaurada, uma nova situação (DELEUZE, 1985, p. 162-163).

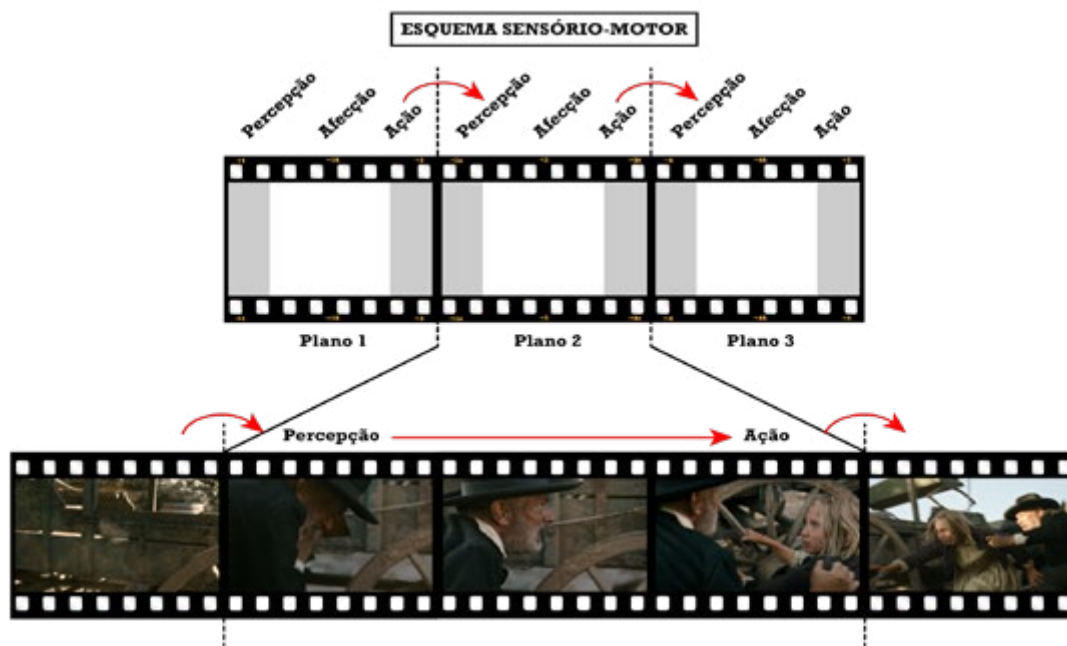
Esta categoria de imagem, segundo Deleuze (1985), está vinculada ao conjunto sensório-motor, de modo que uma percepção suscita uma ação:

[...] a imagem-percepção recebia o movimento em uma face, mas a imagem-afecção é o que ocupa o intervalo (primeiridade), a imagem-ação, o que executa o movimento na outra face (segundidade), e a imagem-relação, o que reconstitui o conjunto do movimento com todos os aspectos do intervalo (terceiridade funcionando como fechamento da dedução). Assim, a imagem-movimento dá lugar a um conjunto sensório-motor, que funda a narração na imagem (DELEUZE, 2005, p. 45).

Vemos de forma diagramática o funcionamento do conjunto sensório-motor na Figura

3:

Figura 3 – Conjunto sensório-motor em cena de *Relatos do mundo*



Fonte: elaboração dos autores com imagens capturadas do próprio filme.

Na cena em que Kidd e Johanna fogem dos bandidos que querem raptá-la (43min do filme), temos os protagonistas protegendo-se dos tiros escondidos atrás da carroça. No Plano 1, a carroça é atingida por um tiro; no Plano 2, vê-se inicialmente a percepção (polo sensório) de Kidd com relação ao perigo, o que o leva a agir, avançando para proteger Johanna (polo motor). Tal ação encadeia-se a uma nova percepção: a necessidade de fugirem da linha de fogo (Plano 3). A sucessão de percepções suscitando ações segue durante toda a cena, até que os protagonistas derrotam seus perseguidores. Evidentemente, este é um exemplo destacado para fins de ilustração, entre inúmeras outras situações ao longo do filme em que temos o encadeamento sensório-motor entre as imagens.

Ao percurso em que uma situação impõe ao personagem que este execute uma ação para que dela resulte uma nova situação modificada (S-A-S'), Deleuze (1985) chama de “grande forma”, representação orgânica, estrutural, uma vez que cenários e conflitos são bem definidos em suas relações. O arco narrativo principal de *Relatos do mundo* enquadra-se nessa estrutura, pois parte do encontro entre Kidd e Johanna (situação S), o qual evolui para a série de desafios que ambos encontram durante busca pelos parentes da menina (ação A), e culmina com o próprio Kidd adotando-a como filha e a levando em suas viagens (situação S’).

Porém, diversas sequências dentro do filme também se estruturam segundo a grande forma. Dentre essas, podemos destacar a cena em que os protagonistas são abordados na estrada pelo sr. Farley e seus capangas (aos 59min). Farley comanda de maneira tirânica seu condado, Erath, mas exige que Kidd faça uma leitura pública de notícias forjadas que o colocam como herói da região (situação S). Contudo, Kidd começa a narrar a história de sobreviventes de um incêndio em outra cidade, o que estimula a curiosidade dos locais para

ter notícias de fora de Erath (ação A). Com sua autoridade questionada, Farley manda seus capangas interromperem a fala de Kidd, o que provoca um tumulto e culmina com a morte de Farley e dos outros opressores do povo local (situação S’).

Por fim, as percepções, afecções e ações são passíveis de constituir uma rede que gera ligações entre elas de um nível superior, intelectual, gerando um todo. Esta é a imagem-relação, a qual discutiremos na sequência.

A imagem-relação em *Relatos do mundo*

A última categoria de imagem-movimento trabalhada por Deleuze é a imagem-relação. Está ligada à Terceiridade peirceana, que corresponde à esfera simbólica, lógica, de interpretações que remetem à significação e sentimentos intelectuais de relações e leis. Se na Secundidade as relações que se estabelecem são de constatação de um existente e embate com a realidade, na Terceiridade estas adquirem uma dimensão lógica que se refere ao todo, um sistema aberto capaz de promover mudanças qualitativas no que se move ao longo da duração:

Se fosse preciso definir o todo, nós o definiríamos pela Relação. É que a relação não é uma propriedade dos objetos, ela é sempre exterior a seus termos. Do mesmo modo, é inseparável do aberto e apresenta uma existência espiritual ou mental. As relações não pertencem aos objetos, mas ao todo, desde que não o confundamos com um conjunto fechado de objetos. Através do movimento no espaço, os objetos de um grupo mudam suas respectivas posições. Mas, através das relações, o todo se transforma ou muda de qualidade. Da própria duração, ou do tempo, podemos afirmar que é o todo das relações (DELEUZE, 1985, p. 15).

Por ser fundada em ligações intelectuais, Deleuze (1985, p. 221-222) desenvolve o conceito da imagem-relação como imagem mental: “Ela terá necessariamente com o pensamento uma nova relação, direta, inteiramente distinta daquela das outras imagens”. E acrescenta: “[...] o essencial é que a ação, e também a percepção e a afecção, sejam enquadradas num tecido de relações. É essa cadeia das relações que constitui a imagem mental, por oposição à trama das ações, percepções e afecções” (DELEUZE, 1985, p. 224).

Segundo Deleuze (1985), tais relações podem ser de ordem natural ou abstrata: a relação natural compõe uma série habitual limitada a um conjunto relativamente fechado de termos. Os termos em uma série que podem ser interpretados uns pelos outros é o que Deleuze chama de “marcas”. Por outro lado, um desses termos pode destoar da série, ao que Deleuze chama de “des-marca”.

As relações abstratas, por sua vez, operam ligações não através de camadas referentes à genealogia ou conexão direta dos seus termos, mas a circunstâncias que geram ligações entre elas de um nível intelectual, dando origem não uma série, mas a um todo. Nesse caso, Deleuze chama de “símbolo” um objeto que sintetiza em si diversas relações.

Em *Relatos do mundo*, temos a situação do Sul dos Estados Unidos após a Guerra de Secessão: uma região derrotada na guerra, que nutre ainda uma profunda divisão e hostilidade ao Norte vitorioso. Somam-se a isso também a escravidão – que mesmo abolida, ainda deixava marcas profundas com relação à violência contra os negros – e os conflitos com os indígenas, devido à invasão de suas terras pelos colonos brancos durante a expansão para o Oeste.

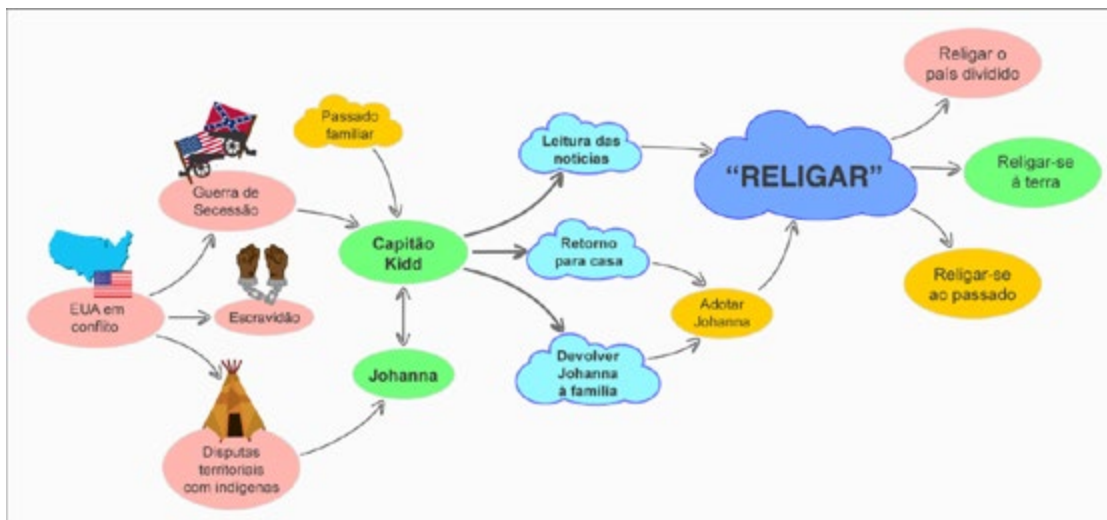
Nesse contexto, está o capitão Kidd: finda a guerra, ele se encontra no longo caminho de volta para sua casa e para sua mulher, que havia deixado há cinco anos por conta do conflito. Nesse percurso para se reconectar ao seu passado, ele faz a leitura das notícias de jornais nas cidades por onde passa – uma forma de religar o povo e a região à unidade do país.

Em meio à crueza da vida nesse local, Kidd encontra Johanna. A menina, apesar da pouca idade, também já havia testemunhado todo tipo de violência (viu sua família ser massacrada pelos índios, que queriam reconquistar seu território invadido, e por fim a levaram e adotaram como parte da tribo). Mas se as diversas formas de violência são as “marcas” desse local, a leveza ainda infantil que Johanna preserva surge como uma “des-marca”, conforme descreveu Deleuze (1985): ela está fora de todas as séries naturais que o mundo do capitão Kidd (e da região como um todo) conhece.

Então, fazer contato e ganhar a confiança da menina, que tem uma origem tão fragmentada quanto o espírito daquela região (Johanna é de uma família imigrante alemã, sendo depois raptada pelos índios, não conseguindo, portanto, comunicar-se em inglês), é fazer da menina um “símbolo” dessa fragmentação que precisa novamente aprender a “falar a mesma língua”, tornar-se uno e integrado novamente.

Dessa forma, como sintetizado na Figura 4, a imagem-relação que perpassa o filme, unindo a trama das afecções e ações, é o conceito de “RELIGAR”: religar o país dividido, e, de forma pessoal para Kidd, religar-se à terra (na qual ele era apenas um forasteiro a caminho de casa). E enfim, ao descobrir sobre a morte da esposa enquanto esteve ausente e ver que Johanna estava sendo submetida a maus tratos pela sua verdadeira família, Kidd adota-a como filha, religando-se, assim, ao seu passado, de cuja vida familiar ele havia ficado apartado por conta da guerra.

Figura 4 - Diagrama da imagem-relação em *Relatos do mundo*



Fonte: elaboração dos autores.

Referências

DELEUZE, G. *Cinema 1 - a imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELEUZE, G. *Cinema 2 - a imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

RELATOS do mundo. Direção: Paul Greengrass. Produção: Gary Goetzman; Gregory Goodman e Gail Mutrux. Intérpretes: Tom Hanks; Helena Zengel; Tom Astor *et al.* Roteiro: Paul Greengrass e Luke Davies. Música: James Newton Howard. EUA: Universal Pictures, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81210670>, surround, widescreen, color.



Anais de textos completos do XXIV encontro Socine

2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL – SOCINE

